

Boletim

A revista do Sistema

INFORMATIVO



SISTEMA FAEP



Ano XXVI | nº 1203

17 a 23 de dezembro de 2012

Tiragem desta edição: 24.000 exemplares

2012

0 ano que passou!



- 2** 25 anos
-
- 3** O Sistema em 2012
-
- 9** Cadastro Ambiental Rural
-
- 10** Dentro da Porteira
-
- 14** Morretes
-
- 16** As Vassouras de Quarto Centenário
-
- 18** A FAEP na OIE
-
- 19** Avicultura
-
- 20** Via Rápida
-
- 22** Cursos
-
- 30** Varredura/Fundepec
-
- 31** Negócio Certo
-

Um quarto de século de informação



Há 26 anos o Boletim Informativo do Sistema FAEP vem circulando semanal e ininterruptamente trazendo em suas edições as atividades da FAEP e do SENAR-PR.

Da mesma forma que a inovação e a tecnologia gradualmente mudam o perfil das propriedades rurais do Paraná, esse veículo de comunicação foi se alterando na forma e no conteúdo. Com mais ênfase a partir de meados de 2009, as edições do BI, como o chamamos, passou a valorizar mais as fotos e ilustrações e reportar semanalmente matérias sobre o ambiente, o comportamento, a criatividade e as inovações do homem do campo e de suas comunidades. Não foram esquecidas, porém, as questões econômicas vitais na vida rural, mas sempre buscando fugir do economês hermético, tornando uma leitura mais agradável, didática, compreensível. Da mesma forma, surgiram as páginas “Via Rápida”, uma espécie de almanaque de fácil leitura e bem humorada (achamos).

Por exigir matérias menos factuais e mais perenes, o BI teve e tem sempre ao seu lado o site www.sistemafaep.org.br para informações mais ágeis, imediatas e urgentes.

Tanto um como o outro prosseguirão suas tarefas em 2013, mas com outros projetos de conteúdo e visuais. Nas páginas seguintes um resumo desse trabalho realizado pelo Sistema FAEP, que deseja muita fertilidade, produtividade nos campos e mais dinheiro no bolso.

O Sistema FAEP em 2012

Em 20 anos, 2 milhões e 200 mil atendimentos e 1 milhão e 100 mil pessoas foram capacitadas pelo SENAR-PR

1164 – janeiro

O governador do Paraná, Beto Richa, comparece à assembleia-geral em que o presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette, é reeleito para o triênio 2012-2015.

1165 – janeiro

FAEP alerta produtores atingidos pela seca sobre quais os procedimentos necessários para receber o seguro e minimizar os prejuízos. Agricultura nacional perde o deputado Moacir Micheletto, vítima de acidente de carro na BR-239, entre Tupássí e Assis Chateaubriand, no dia 31.

1166 – fevereiro

Sistema FAEP leva mais de oito mil produtores ao 24º Show Rural Coopavel, em Cascavel. O evento é a maior vitrine tecnológica da agricultura no Brasil e nos cinco dias atrai cerca de 180 mil pessoas, 406 expositores e 3.700 pesquisadores e profissionais.

-Setores do agronegócio querem a ampliação do prazo para consulta pública da ANTT sobre as tarifas-teto das concessionárias de ferrovias.

1167 – fevereiro

Câmara Federal iniciará a discussão sobre a venda de terras para estrangeiros. O Conselho de Representantes da FAEP, em assembleia-geral, aprova dez deliberações, encaminhadas à subcomissão da Agricultura na Casa.

1168 – março

Porto de Paranaguá bate recorde de movimentação de cargas em 2011. O ano fechou com 41 milhões de toneladas embarcadas e desembarcadas, superando em 8% o total registrado em 2010.

1169 – março

Sistema FAEP/SENAR estabelece um plano de treinamento sobre o programa federal Agricultura de Baixo Carbono (ABC) para os produtores paranaenses. Ágide Meneguette assume o comando da FAEP para mais um triênio. No discurso, aborda a nova forma como o produtor é visto no estado, a proposta do novo Código Florestal e a capacitação de profissionais para executar o programa federal Agricultura de Baixo Carbono.

1170 – março

Relatório da Organização das Nações Unidas aponta que a agricultura necessitará de 19% mais de água até 2050 para atender à demanda por alimentos no planeta. Toma posse a nova diretoria da FAEP para o período 2012/2015, composta por representantes de todas as regiões do estado.



Boletim INFORMATIVO
A revista do Sistema

SISTEMA FAEP
FAEP
FAPESP

Ano XXVI | nº 1171
14 de março a 17 de abril de 2012
Trabalha em equipe. Não dá pra vencer sozinho.

Mala Direta Postal 891221-1000 Curitiba FAEP

Simepar
A alma da meteorologia

Palotina: A pesquisa sobre a fixação de nitrogênio

Boletim INFORMATIVO
A revista do Sistema

SISTEMA FAEP
FAEP
FAPESP

Ano XXVI | nº 1174
23 a 25 de abril de 2012
Trabalha em equipe. Não dá pra vencer sozinho.

Mala Direta Postal 891221-1000 Curitiba FAEP

Código Florestal
Em jogo 33 milhões de hectares (ou um Paraná e meio)

Cafelândia: O reino do frango e da tilápia

Boletim INFORMATIVO
A revista do Sistema

SISTEMA FAEP
FAEP
FAPESP

Ano XXVI | nº 1172
14 a 16 de maio de 2012
Trabalha em equipe. Não dá pra vencer sozinho.

Mala Direta Postal 891221-1000 Curitiba FAEP

Os novos padrões do milho e do trigo

Os extensionistas da Emater

Boletim INFORMATIVO
A revista do Sistema

SISTEMA FAEP
FAEP
FAPESP

Ano XXVI | nº 1170
14 a 16 de maio de 2012
Trabalha em equipe. Não dá pra vencer sozinho.

Mala Direta Postal 891221-1000 Curitiba FAEP

Água
H₂O

Pegada hídrica é a (pen)última dos gringos

A posse da nova diretoria do Sistema FAEP

Boletim INFORMATIVO
A revista do Sistema

SISTEMA FAEP
FAEP
FAPESP

Ano XXVI | nº 1172
23 a 25 de maio de 2012
Trabalha em equipe. Não dá pra vencer sozinho.

Mala Direta Postal 891221-1000 Curitiba FAEP

Fertilizantes em Toledo
Nova fábrica, novas soluções

Código Florestal, utopia ou loucura?

Boletim INFORMATIVO
A revista do Sistema

SISTEMA FAEP
FAEP
FAPESP

Ano XXVI | nº 1182
14 de maio a 16 de junho de 2012
Trabalha em equipe. Não dá pra vencer sozinho.

Mala Direta Postal 891221-1000 Curitiba FAEP

Seguro Rural
A salvação da lavoura

Esclareça as dúvidas sobre o Código Florestal

1171 – março

É numa sala de um dos blocos do Centro Politécnico da Universidade Federal do Paraná que está localizado o Instituto Tecnológico Simepar. No total, oito profissionais se revezam na análise de mapas, imagens de satélite, gráficos e planilhas para prever como ficará o tempo no estado nos próximos dias. A professora-doutora Luciana Grange, do campus da Universidade Federal do Paraná em Palotina, coordena o Projeto Fixtec, que trata da fixação biológica de nitrogênio mediante a classificação de bactérias existentes no solo paranaense.

1172 – março

Com investimento de R\$ 20 milhões e tecnologia nacional, uma empresa de Toledo desenvolve técnica inédita para fabricar fertilizantes no Paraná. Entidades que representam a agricultura no Paraná se reúnem e formulam um documento a ser entregue ao governo federal com propostas para o Plano Agrícola e Pecuário e para o Plano Safra 2012/13.

1173 – abril

Nova classificação do milho entra em vigor a partir de 1º de julho para definir os parâmetros de identidade e qualidade do produto, sendo obrigatória quando destinado à alimentação humana, à importação e aos processos de compra e venda pelo poder público. Atuação de extensionistas é fundamental para difundir o conhecimento no campo. Esses profissionais ajudam nas técnicas de manejo, conservação do solo, na elaboração de projetos, e realizam outras ações, como ouvir os problemas e buscar soluções para os produtores rurais.

1174 – abril

O pesquisador Evaristo de Miranda, da Embrapa, fez um estudo para avaliar o impacto do novo Código Florestal no país, especialmente sobre os 4,6 milhões de pequenos produtores. Segundo ele, haveria sérios prejuízos à agricultura se não fossem respeitadas as áreas consolidadas nas APPs.

— Estudo encomendado pelo Sistema FAEP ao Iparides revela que a cidade de Cafelândia tem a maior renda per capita do Oeste do estado. O motor do desenvolvimento econômico seria a Copacol, que reunia 4.672 associados entre pequenos e médios produtores rurais.

1175 – abril

Após 13 anos em trâmite no Congresso Nacional, a Câmara Federal vota o novo Código Florestal, cujo texto confuso não agradou a ambientalistas nem a ruralistas. Os Schelbauer residem na comunidade Retiro Bonito, área rural de Rio Negro, e têm na fumicultura a base econômica para manter a propriedade equilibrada nos últimos 30 anos, família.

1176 – maio

Inácio Kroetz assume a presidência da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná. A trajetória do médico-veterinário está vinculada à busca de qualidade dos rebanhos e do setor vegetal e ainda à abertura de mercados que remunerem melhor a produção nacional. A Adapar está vinculada à Secretaria da Agricultura e do Abastecimento e substitui o Departamento de Fiscalização e Defesa Agropecuária.

1177 – maio

Aos 73 anos, Ibrahim Fayad tem uma trajetória marcada, sobretudo, pela atuação no campo. Em 1985, chegou à Fazenda Iguazu Starmilk, em Céu Azul. Hoje, sua fazenda-modelo possui 1.100 hectares cobertos pela pecuária leiteira, reflorestamento, plantio de soja, milho, trigo e canola. Estudo encomendado pela FAEP para o Grupo de Extensão em Agricultura Agroindustrial apontou os custos dos fretes rodoviários e ferroviários no estado para produtos como soja, milho, farelo de soja, açúcar, etanol, calcário, fertilizantes, carnes e derivados. O projeto teve apoio da Ocepar e da Alcopar.

1178 – maio

O presidente da FAEP, Ágide Meneguette, encaminha a órgãos do governo federal e à bancada paranaense no Congresso as solicitações mais urgentes do meio rural. Um dos pontos centrais é a prorrogação do prazo de pagamento das parcelas do Programa Especial de Saneamento de Ativos e Securitização, em virtude das perdas na safra de verão provocadas pela estiagem no estado.

1179 – junho

Núcleo de Educação à Distância do SENAR-PR é uma ferramenta eficiente para transmitir aos produtores rurais os cursos de aperfeiçoamento em gestão e de acesso à tecnologia. Em 2011 o Brasil exportou US\$ 438 milhões em subprodutos bovinos, suínos e de frango. O principal mercado está na Ásia e no Oriente Médio. Bêlis, pele, glândulas, intestino, enfim, praticamente tudo é aproveitado na indústria de medicamentos, cosméticos e até na produção de utensílios domésticos.

1180 – junho

O Paraná se torna um santuário para os javaporcos (mistura de javali e porco doméstico), pois não possui legislação que permite controlar a população desses animais. A espécie invade principalmente as plantações de milho, mas também ataca as de aveia, soja e trigo. Um pouco da história de Ângelo Mezzomo é contada em homenagem a esse pioneiro do Sudoeste paranaense, falecido no dia 19 em Coronel Vivida, prestes a completar 79 anos.

Boletim Informativo
A revista do Sistema
SISTEMA FAEP | FAEP | SENAR
Ano XXIV | n° 1177
14 de maio de 2012

Ibrahim Fayad
O homem que lavrou e semeou
O custo do frete agrícola no Paraná

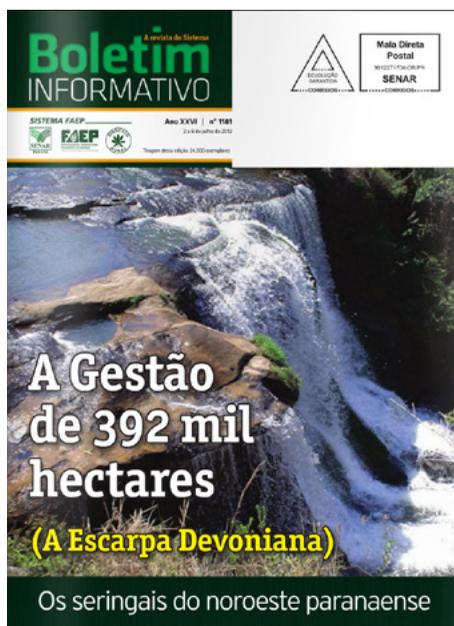
Boletim Informativo
A revista do Sistema
SISTEMA FAEP | FAEP | SENAR
Ano XXIV | n° 1176
14 de maio de 2012

Adapar: em defesa da agropecuária do Paraná

Ó Dilma! Vetar é punir o Brasil que produz.

Boletim Informativo
A revista do Sistema
SISTEMA FAEP | FAEP | SENAR
Ano XXIV | n° 1180
11 de junho de 2012

Javaporcos Exóticos, Vorazes e Violentos
RIC Rural: 18 anos no ar



1181 – julho

Uma formação geológica com mais de 400 milhões de anos corta o território paranaense do Sul ao Norte Pioneiro. Trata-se da “Escarpa Devoniana”, que se caracteriza por imensos paredões e profundos vales e cânions. Parceria entre produtores rurais e entidades de ensino e pesquisa de Palotina garante a produção de camarão-gigante-da-Malásia o aumento na renda dos produtores rurais.

1182 – julho

O seguro rural ainda é pouco utilizado na agropecuária brasileira. Apenas 18% da área agrícola têm algum mecanismo de proteção contra perdas de produção ou de renda. Estudo encomendado pelo Ministério da Agricultura mostra a importância do seguro para a economia do país e apresenta oito propostas para a criação de um mercado eficiente. Por não possuírem predadores naturais, as formigas-cortadeiras ameaçam a agricultura e a pecuária na Região Noroeste do Paraná. Campanha lançada em Umuarama reúne 130 profissionais e 320 produtores em busca de formas de controle do inseto.

1183 – julho

Para saber qual o valor do transporte rodoviário e ferroviário dos produtos agropecuários no Paraná, a FAEP contrata o Projeto Jamaica, apoiada pela Ocepar e Alcopar. O estudo é realizado pelo ESALQ-LOG, da Universidade de São Paulo, em 26 empresas agrícolas, com a proposta de descobrir como o setor lida com fretes e entender o mercado. Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural prevê recursos de R\$ 400 milhões, segundo o Ministério da Agricultura, para a safra 2012/2013. O Plano Agrícola e Pecuário prevê incentivos para a produção de orgânicos, mais 20% de subvenção para os devidamente certificados por empresas credenciadas ao ministério.

1184 - julho

Ágide Meneguette faz uma radiografia da agricultura no Paraná na abertura do Encontro Estadual das Comissões Técnicas e Lideranças Sindicais da FAEP. O presidente do Sistema ressaltou a importância do evento, que discute temas significantes e aponta possíveis soluções a problemas do setor. Ágide abordou também o Projeto Jamaica, elaborado a pedido da FAEP para revelar os custos do transporte rodoviário e ferroviário até o Porto de Paranaguá. Ele mencionou ainda o papel das Comissões Técnicas da FAEP em discussões sobre políticas agrícolas para o estado.

1185 – julho

Atividade portuária em Antonina resiste em virtude da importação de fertilizantes e da exportação de açúcar no terminal privado Ponta do Félix. José Eduardo Andrade Vieira, ex-senador da República, é o responsável por desengavetar o projeto que criava o SENAR no país, a pedido do ex-presidente da FAEP Paulo Carneiro Ribeiro.

1186 – agosto

Fórum de presidentes das cooperativas paranaenses, organizado pela Ocepar, reúne FAEP, FIEP e Fecomércio para discutir “A importância da Sociedade Organizada no Desenvolvimento Econômico e Social do Paraná”. FAEP acompanha dois projetos de lei que tramitam no Congresso para disciplinar as relações entre produtores e agroindústrias nos contratos de integração.

1187 – agosto

Na Fazenda Alegrete, em Palmeira, três irmãs são um exemplo da geração que compõe o novo perfil do agronegócio. Crescidas entre lavouras e gado, após se formarem retornam ao campo, fazendo o caminho tradicionalmente inverso da maioria dos jovens graduados. Plano de zoneamento para o Porto de Paranaguá prevê diversificação e aumento no volume de cargas para os próximos 20 anos.



1188 – agosto

Plano Agropecuário 2012/13 do Ministério da Agricultura e do Abastecimento estima mais de R\$ 3 bilhões para o Programa Agricultura de Baixo Carbono (ABC) e o Banco do Brasil mantém linha de financiamento de R\$ 1,5 bilhão para o programa. Líderes sindicais e produtores paranaenses visitam o Porto de Paranaguá para conhecer de perto as atividades portuárias. Organizadas pela FAEP, as visitas objetivam mostrar o estágio final da exportação agrícola que sustenta a balança comercial brasileira.

1189 – agosto

Quinta maior economia do país; terceiro maior exportador do agronegócio e responsável por 14% das exportações brasileiras; produtor de 18% dos grãos nacionais; primeiro produtor de milho, feijão e cevada. Mesmo com esses e outros importantes números, o Paraná parece ter sido esquecido pelo governo federal no “PAC das Concessões”.

1190 – agosto

Pelo o que oferece ao país, o Paraná precisa se impor em Brasília. Historicamente, os políticos e as lideranças do estado parecem esquecer o papel exercido pela economia paranaense no suporte das contas do país. Desta vez, o bônus ao povo e ao território estadual se resume a ligações ferroviárias ligando outros estados, como anunciado pelo governo federal no lançamento do “PAC das Concessões”. Mesmo com três ministros (Gleisi Hoffmann, Paulo Bernardo e Gilberto Carvalho), as reivindicações do Paraná levadas a Brasília não são contempladas.

1191 – setembro

O engenheiro de pesca Robert Gordon Hickson chegou ao Paraná em 1981, tornando-se o pioneiro a implantar o cultivo comercial de tilápias no estado. Sistema FAEP, Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento, Sistema Ocepar e Sindicato das Indústrias de Produtos Agrícolas do Paraná encaminham documento a autoridades em Brasília solicitando medidas para aliviar a crise na avicultura, provocada pelos preços elevados do milho e da soja.

1192 – setembro

Pequenas centrais hidrelétricas preocupam os produtores que teriam parte de suas propriedades alagadas. FAEP e sindicatos rurais prestam assistência técnica e repassam informações sobre os direitos e o que eles podem reivindicar às empresas encarregadas da desapropriação. De 110 invasões de terra no Paraná, 72 já tiveram a reintegração de posse determinada pela Justiça.

1193 – setembro

Produtores do Paraná deveriam ter ampliadas as coberturas contempladas no Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural. Iniciativas da FAEP, Ocepar, Fenseg e Seab identificam oportunidades e dificuldades e pedem ampliação das coberturas, que poderiam se estender além do trigo, milho safrinha e café, chegando a 28 atividades. Nos últimos dez anos, convênio entre o SENAR-PR o Governo do Estado viabiliza a realização de mais de 630 cursos em seis penitenciárias do Paraná.

1194 – setembro

A bela paisagem de reflorestamentos não revela o exército de pequenas criaturas que enxergam nos caules e folhas verdadeiros banquetes. O combate a elas exige um esforço permanente, para evitar que se disseminem. Após quatro anos, enfim o Código Florestal chega às mãos da presidente Dilma Rousseff, depois de o texto ser aprovado na Câmara Federal e no Senado da República





1195 – outubro

FAEP envia missão para avaliar o mercado russo, cuja participação nas exportações brasileiras passou de 1,89% para 2,06% de 2001 a 2010. Em valores, o montante cresceu de US\$ 1,1 bilhão para US\$ 4,2 bilhões. Grãos, florestas e gado de corte formam um trinômio capaz de promover avanços significativos na economia paranaense. Para se atingir esse ideal, um bom caminho é a Integração Lavoura-Pecuária-Floresta. Para economista da FAEP, a ILPF será o novo ciclo da economia do Paraná.

1196 – outubro

Cerca de 70% dos agrotóxicos utilizados no Brasil vêm do exterior. Em 2011 foram importadas 20,7 milhões de toneladas. Diante desse cenário, o presidente da FAEP, Ágide Meneghette, solicita a autoridades e à presidente Dilma Rousseff a criação do Plano Nacional de Fertilizantes. A falta de logística apropriada e a má gestão pública e privada de modais de transporte prejudicam a rentabilidade do produtor.

1197 – outubro

Código Florestal é sancionado pela presidente Dilma Rousseff, com nove vetos ao texto aprovado no Congresso. Adicionalmente ela assina o Decreto 7830/2012 que regulamenta o Cadastro Ambiental Rural e o Programa de Regularização Ambiental. Para 92% das propriedades rurais do Paraná, até quatro módulos fiscais, os vetos presidenciais não mudam praticamente nada. FAEP, Ocepar e Seab propõem uma política definitiva para o trigo ao Ministério da Agricultura e do Abastecimento.



1198 – outubro

Há alguns anos, os jovens provenientes do campo terminavam a faculdade e não voltavam para casa. Atualmente a situação é outra. Graduada e ligada às modernas tecnologias, a nova geração retorna às propriedades da família para administrá-las. Boletim mostra alguns casos de recém-formados que optaram por se dedicar ao desenvolvimento dos negócios de pais e avós. Sistema FAEP desenvolve Dias de Campo sobre Integração Lavoura-Pecuária-Floresta.

1199 – novembro

Agrinho completa 17 anos como um programa de responsabilidade social importante para a formação de estudantes mais conscientes. Por ano, envolve mais de 1,5 milhão de alunos de escolas públicas e particulares em atividades ligadas ao meio ambiente, saúde, cidadania e diversos outros temas. Avicultura é uma das principais atividades econômicas do Paraná. Em 2011, respondeu por 13% do Valor Bruto da Produção paranaense, gerou cerca de 60 mil empregos diretos e 600 mil indiretos, e participou de 27% das exportações e 26% da produção nacional.



1200 – novembro

Boletim mostra a festa de premiação do Programa Agrinho. Traz o depoimento de autoridades e das professoras primeiras colocadas das redes pública e particular, ganhadoras de carros zero-quilômetro. Presidente da FAEP, Ágide Meneghette, participa do lançamento da segunda fase de vacinação contra a febre aftosa no Paraná. Destaca o compromisso da entidade de trabalhar para que o estado continue sem casos da doença e conquiste o status de área livre sem vacinação.

1201/1202 – Dezembro

O SENAR-PR comemora 20 anos de sua instalação e os 10 anos do Programa Empreendedor Rural, que já formou mais de 18 mil produtores. FAEP sugere modelo para erradicação de Brucelose e Tuberculose na bovinocultura.

O próximo passo do Código Florestal

Produtor deve estar atento para o Cadastro Ambiental Rural

Carla Beck- agrônoma do DTE/FAEP

O Novo Código florestal foi aprovado e agora vem a segunda etapa que é o processo de regularização dos produtores rurais nos moldes estabelecidos pela Lei 12651/2012.

A implantação do Cadastro Ambiental Rural (CAR) faz parte do processo de regulamentação do Novo Código Florestal e é obrigatório para todos os produtores rurais.

O CAR consta no artigo 29, da lei 12651 de 25 maio de 2012 e diz que:

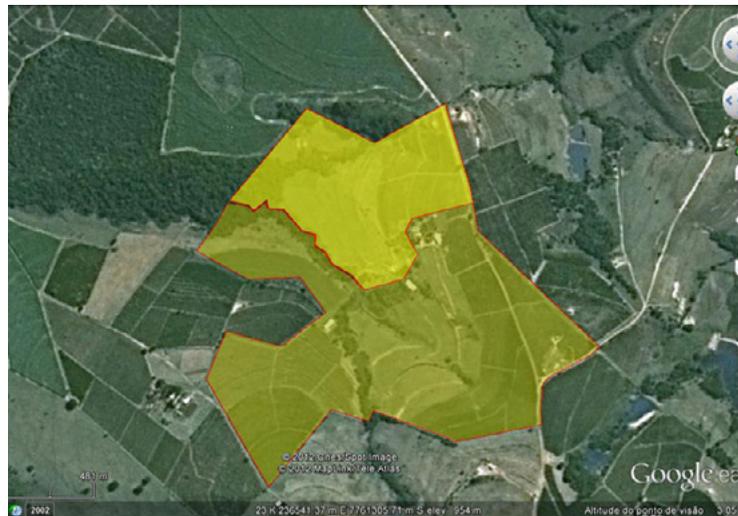
“Art. 29. É criado o Cadastro Ambiental Rural (CAR), no âmbito do Sistema Nacional de Informação sobre Meio Ambiente (SINIMA), registro público eletrônico de âmbito nacional, obrigatório para todos os imóveis rurais, com a finalidade de integrar as informações ambientais das propriedades e posses rurais, compondo base de dados para controle, monitoramento, planejamento ambiental e econômico e combate ao desmatamento”.

O CAR na verdade, é uma fotografia atual da propriedade rural, ou seja, como ela está hoje. No CAR deverá estar informado a:

- I - identificação do proprietário ou possuidor rural;
- II - comprovação da propriedade ou posse;
- III - identificação do imóvel por meio de planta e memorial descritivo, contendo a indicação das coordenadas geográficas com pelo menos um ponto de amarração do perímetro do imóvel, informando a localização dos remanescentes de vegetação nativa, das Áreas de Preservação Permanente, das Áreas de Uso Restrito, das áreas consolidadas e, também da localização da Reserva Legal, caso existente.

O CAR iniciou sua regulamentação no decreto nº 7830 de 17 de outubro de 2012. Entretanto ele não foi implantado, ou seja ainda não existe uma plataforma de inscrição do Cadastro.

A ministra do Meio Ambiente autorizou a aquisição das imagens de satélite em alta resolução, que serão usadas como base de informação para o Cadastro Ambiental Rural (CAR). E já iniciou



as negociações com órgão ambiental do Estado do Paraná para assinatura do termo de cooperação técnica para a implantação do Cadastro Ambiental Rural (CAR).

O Ministério do Meio Ambiente (MMA) estão trabalhando em conjunto com o IBAMA para construir uma plataforma virtual, onde o produtor fará a inscrição. Até o final do ano o MMA e o IBAMA deverão publicar portaria para regulamentar totalmente o CAR.

O MMA deverá, no início de 2013, disponibilizar o CAR a nível federal. A proposta é que o CAR garanta a regularização de mais de 5 milhões de imóveis rurais no País. E o objetivo é finalizar esse processo até 2014.

Quando o CAR for implantado o produtor rural deverá procurar os sindicatos rurais e se informar sobre o procedimento para a inscrição.

O setor produtivo já manteve e mantém contatos com o órgão ambiental para discutir como deve ser a regulamentação no Paraná.

O produtor rural agora deve aguardar, mas manter-se informado e aguardar a implantação do CAR. A FAEP acompanha o andamento do processo de implantação desse Cadastro.

Solução dentro da porteira

Armazém, silos e secagem na propriedade = LUCRO

Em Teixeira Soares, a 150 quilômetros de Curitiba, nos Campos Gerais, Luiz Alberto Serenato, como os demais produtores rurais da região, se dedica ao cultivo de grãos, mas ao contrário da maioria ele consegue obter três safras no ano de trigo, milho, soja ou feijão. O segredo está na diversificação correta, conservação de solo com plantio direto e adubação com a cama aviária dos três núcleos de produção de ovos. Se isso não bastasse, ele construiu um complexo de armazenagem com moega, armazém, silo, secador e balança. Além da autonomia na hora da comercialização, consegue agregar 20% de valor à sua produção.

“Com o secador consigo colher o milho precoce com um índice de umidade de 30, secar e armazenar. O ganho de tempo, que varia de 3 a 4 semanas dependendo do clima, me garante mais uma colheita e é daí que vem o lucro. Os produtores precisam agregar mais valor à produção e o secador permite isso”, afirma.

Dos 720 hectares da propriedade, 500 são destinados ao cultivo de grãos e o restante é dividido entre as residências da família, instalações e os núcleos de produção de ovos, que produzem um milhão de ovos mês.

O investimento na construção do complexo de armazenagem foi de R\$ 600 mil com financiamento - via Finape, pelo Banco Bradesco e carência de um ano. “Acredito que em quatro anos terei o retorno do investimento. O silo traz tranquilidade. De que adianta o produtor investir em uma colheitadeira “poderosa” e não poder colher sua safra? Os caminhões chegam a ficar em filas de dois a três dias para descarregar. Colher e entregar na correria só traz problemas e prejuízos. Com o silo cada agricultor pode fazer sua programação e não fica à mercê do mercado, dos cerealistas ou multinacionais”, argumenta.

O silo da propriedade de Serenato tem capacidade de armazenar mil toneladas e o secador, de uma marca genuinamente paranaense (Ieia box Equipamento Inovador), seca de forma homogênea com calor indireto 400 toneladas/hora. “Os cerealistas não tratam muito bem do agricultor na hora de classificar o produto. Como a grande maioria não tem onde estocar a produção acaba aceitando as condições e descontos impostos pelos compradores”, diz.

Serenato explica que na construção do silo o mais caro é a



construção civil, "mas o retorno é garantido, pois o produtor planta e colhe antes. Eu fiz as contas e vale a pena", revela. Ele destaca a importância de se ter na propriedade uma balança, a dele é aferida pelo Inmetro. "A balança é mais uma ferramenta tecnológica a favor do produtor, mas se não for aferida por uma instituição idônea não adianta", finaliza.

Antiga mas funciona

Em outra propriedade de Teixeira Soares administrada pelo engenheiro-agrônomo e produtor Jorge Rocha Czech, 36 anos, de 500 hectares também dispõe de infraestrutura de secagem e armazenagem de grãos. "Temos dois silos com capacidade de 750 toneladas cada e um secador de grãos com capacidade que varia de 20 a 40 toneladas/hora. A estrutura foi montada por meu pai há 20 anos. Reconheço que ela precisa ser modernizada, mas ela permite que eu tenha tranquilidade e

tempo ideal para comercializar a safra", comenta.

No pico de safra ele não se preocupa com caminhão, frete, ou se a cooperativa e a indústria têm condições ou não de receber sua safra. "A colheita fica restrita apenas dentro da fazenda, assim consigo economizar 20% em custos", completa. Outra vantagem do silo próprio apontada por Czech é a possibilidade do produtor não sofrer os descontos de umidade, com impurezas no grão (em média o desconto nos armazéns é de 5 a 10 % da carga) e padronizar sua produção em relação à umidade e até melhorando a qualidade do produto colhido.

De acordo com Czech, na cultura da soja o ganho com a armazenagem própria pode significar um lucro líquido de R\$ 3,00 por saca sem despesa com frete. "Quando o produtor faz a conta, chega à conclusão que vale a pena investir em uma estrutura própria, principalmente em um ano como 2012, quando os preços dos grãos subiram muito".



Equipamento Inovador

Nascido em Mossoró, Rio Grande do Norte, o técnico em eletromecânica Severino Pereira da Silva, 51 anos, vive no Paraná desde os 17 e mudou o rumo da sua história profissional há seis anos, quando criou um novo modelo de Gerador de Calor. Depois de muitos testes e avaliações, finalmente conseguiu a patente junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) e também se transformou em sócio-proprietário da empresa Conttesp-Indústria e Comércio de Aquecedores e Secadores Ltda.

Ao longo desses seis anos o equipamento foi testado e aprovado em uma das unidades da Cooperativa Batavo, no município de Carambeí. Os diferenciais do Gerador de Calor são: primeiro o custo que é 30% menor que os equipamentos convencionais, e segundo o tamanho. Os três modelos disponíveis podem atender os pequenos, médios e grandes produtores rurais. Um conjunto tradicional que inclui silo e secador com capacidade para 10 mil ou 20 mil sacas tem um custo de R\$ 1 milhão. Já um conjunto para pequenos e médios produtores tem um custo de R\$ 300 mil (silo-secador com gerador de calor/ 200t, mesclador, máquina de limpeza e elevadores, que podem ser financiados pelo Finame e Pronaf.

Os modelos de Gerador de Calor que estão sendo fabricados pel Conttesp são:

1) CT-200, indicado para pequenos produtores com produção de 3.300 sacas de grãos. Este sistema tem capacidade de secar 200 toneladas de grãos em um período que varia de 3 a 4 dias dependendo da base úmida inicial e umidade relativa do ar.

2) CT-500, indicado para produtores de médio e grande porte com produção de 7 a 8 mil sacas de grãos. Capacidade de secagem é de 400 toneladas em 4 a 5 dias, com baixa temperatura, preservando a qualidade do grão, também dependendo da base úmida inicial e umidade relativa do ar.

3) CT-1000 indicado para grandes produtores pode ser usado em secadores convencionais modelo 40 toneladas/hora.

“Nosso produto já tem o selo do Finame, o que agiliza o processo de financiamento para o produtor. Hoje 90% das nossas vendas são concretizadas via Finame. Outra vantagem é a redução com mão de obra durante o processo, pois temos um sistema eletrônico de controle de temperatura”, comenta Luiz Antônio Marinho, que é sócio-proprietário com Severino.

Além do secador a Conttesp produz também um mesclador de grãos diferenciado mais leve que os convencionais. Os equipamentos são fabricados em Ponta grossa pela metalúrgica Melkinox. Mais informações: www.conttesp.com.br





Parceiro de Peso

A Conttesp conquistou um parceiro de peso para testar seu produto: a Cooperativa Batavo. Há oito anos a produção de feijão se tornou uma grande opção, antes da safra de verão, para os associados – a produção em 2012 foi de 15 mil toneladas. “Mas por ser um produto voltado ao consumo humano exige a secagem dos grãos com fogo indireto evitando o cheiro de fumaça no produto. Iniciamos o processo com GLP, mas o custo foi se tornando inviável para o produtor até que fizemos os testes com as novas fornalhas”, informa o gerente-operacional da Batavo, Marcos Antonio Korevar.

Atualmente a Batavo tem no total 12 fornalhas de fogo indireto, sendo sete em Carambeí, duas em Ponta Grossa, duas em Tibagi e uma terceira – no mesmo município – em construção para um secador de maior capacidade – 40 toneladas/hora.

Todas são usadas na secagem da safra de feijão. Como custo é fator fundamental para sustentar uma linha de produção o consumo com a lenha que alimenta as fornalhas é um sexto menor que a utilização do GLP, aponta Korevar.



Ao pé da Serra do Mar

Morretes atrai turistas e cria oportunidades de renda

As águas transparentes do Rio Nhundiaquara descem a Serra do Mar em sequência de pequenas cascatas e vão emoldurar a pequena e bela Morretes, já no litoral paranaense, de 16 mil habitantes (IBGE 2010). Para quem vai nesse verão tomar o rumo do litoral paranaense, essa cidade de arquitetura colonial e ruas de paralelepípedos atrai turistas pelo artesanato, a cachaça morreteana, as balas e derivados de banana, e os vários restaurantes especializados no barreado, prato típico do litoral.

Há três caminhos alternativos descendo a serra a partir de Curitiba, duas por rodovia – a centenária estrada da Graciosa, com curvas fechadas, estreita, mas cenários deslumbrantes, e a BR-277 (Ctba-Paranaguá) a 98 quilômetros, duplicada na maior parte do trecho; e a ferrovia também centenária em litorina da Serra Verde Express (a partir de R\$ 74,00). São 110 quilômetros de uma linha férrea construída em 1890, com 13 túneis e pontes, percorridos em cerca de três horas, num passeio imperdível.

E de Morretes a Antonina é um pulo, cerca de 12 quilômetros, também cidade histórica e de bons frutos do mar nos restaurantes.



Qualificação de agroindústrias

A inegável vocação turística levou muitos moradores a se dedicarem ao comércio, à elaboração e à revenda de produtos locais. Diante da importância dessa atividade, SENAR-PR, Sebrae-PR, Emater e UFPR desenvolvem um projeto de orientação sobre como vender mercadorias de qualidade.

O trabalho envolve 16 agroindústrias instaladas em Morretes e Antonina, no litoral, e Colombo, Contenda e Almirante Tamandaré, na região metropolitana de Curitiba. O conteúdo aplicado inclui módulos de segurança alimentar, gerenciamento de finanças, inclusão digital, consultoria em embalagem e rotulagem, e ainda registro de patentes.

Segundo a consultora do Sebrae Mabel Guimarães, o curso reúne produtores de conservas, polpas de fruta, balas de banana, cachaças, entre outros. “Todos os participantes estão em conformidade com as boas práticas de fabricação e recebem visitas do Tecpar, que emite certificado de segurança e qualidade”, informou.

Além dos conhecimentos teóricos, há viagens técnicas para aprimoramento produtivo. No mês passado, os proprietários estiveram em Bento Gonçalves (RS), onde conheceram, por exemplo, vinícolas e fábricas de embutidos, de geleias e derivados de leite.

Experiências

Um dos frequentadores do curso é Bortolo Nei Souza da Silva, que há 11 anos produz chips de banana e de aipim em Morretes. Para ele, sua atividade melhorou após participar do projeto. “O curso tem ajudado bastante. Na visita a Bento Gonçalves, por exemplo,



Produtores que participaram do curso de orientação sobre qualidade e venda de mercadorias

constatei que os produtores se organizaram e a situação melhorou para todos. Esse sistema deveria ser implantado aqui também”, sugeriu.

A ideia é compartilhada por Sílvia Stopasol, que há dois anos produz oito tipos de legumes em conserva. Ela vê numa associação a forma de facilitar a aquisição de equipamentos para as agroindústrias. Sobre a iniciativa das entidades em qualificar os produtores, Sílvia é clara: “É uma oportunidade de agregar conhecimento e aprender valorizar nosso produto”.

De Antonina, o casal Maristela Mendes e Silas Dias também aproveitou a passagem pela cidade gaúcha para trazer informações e exemplos de empreendedorismo. “Superou nossas expectativas, vimos que a maioria das empresas começou como a gente e foi crescendo. Isso mostra que a gente pode chegar lá. Há uma união de esforços, uma sinergia em que todos ganham”, ressaltou Maristela.

Eles fabricam doce de banana, bananinha, 15 sabores de bala, e palmito em conserva. Toda a produção é comercializada em uma grande rede de supermercados em Curitiba e Paranaguá. Com o curso, pretendem ganhar mais espaço e reconhecimento da qualidade de seus produtos.



O casal Silas Dias e Maristela Mendes produz balas de banana; Sílvia Stopasol trabalha com conservas, e Bortolo Nei Silva fabrica chips de banana e aipim

Com vocês: as vassouras São Jorge

A incrível história empreendedora dos Milani de Quarto Centenário, no Noroeste paranaense

Quando ele entrou no ônibus para retornar à pequena Quarto Centenário, 4.865 habitantes (IBGE 2010), no Noroeste do estado, seus amigos e amigas o aplaudiram, abraçaram e festejaram. Rogério Milani de Aquino dera um show em sua apresentação no evento do Empreendedor Rural, dia 3 último, em Curitiba.

De forma bem-humorada, ele foi contando de maneira extremamente criativa a trajetória da vida de sua família. “Meus avôs plantavam no sítio e eu, meu irmão Alexandre e meu pai fomos aprendendo como fazê-las”. Nos anos 90 bateu a ziquizira forçada pela pindaíba danada que o desafiava a decidir se ficava no sítio ou iniciava outra vida num emprego na cidade. Os avôs já haviam falecido.

Para garantir uns trocos, os Milani resolveram plantar muitas vassouras diante da grande procura na sua região.

No começo foi tudo manual, plantava de matraca, chapeava de cavalo, uma dificuldade “só”. “Resolvemos então melhorar e começamos a buscar um jeito de render mais o serviço para poder plantar mais, mas esbarramos na falta de tecnologia para a vassoura, que não existe. Então começamos a criar nossa própria tecnologia”.

Milani tinha consciência de que para se tornar um empreendedor teria que buscar informações e renovar seu produto. “Às vezes parece ser uma coisa simples, mas pode ser a revolução dentro do teu negócio e só botando a mão na massa pra saber se dá certo”, contou.

Milani relatou que fizeram a primeira vassoura de palha em “plantio direto”, sofrendo para acertar o tamanho do disco da plantadeira das sementes. Mas plantar vassouras não era problema e sim a ausência de tecnologia e a inexistência de “sementes de vassouras” no mercado. Passaram a produzi-las e para contornar a limpeza da suta (um instrumento usado para abanar ou separar as sementes) inspirou-se num ferro-velho. Seguiu o velho ditado de que “nada se inventa, tudo se reaproveita” e ele e o pai chegaram a uma máquina de limpar semente de vassouras, semelhantes às usadas com a soja. Desenvolveram ainda uma peça para passar herbicidas e dessecante (o entrelinhas) e ao perceber bem que com a colheita manual não dariam conta criaram uma máquina para derrubar a vassoura de palha, reduzindo a mão de obra e aumentando a produtividade na colheita. “Ficou uma moleza”, disse ele a outros quase 5 mil empreendedores presentes no Expotrade Pinhas, local do evento.





O espírito do professor Pardal

A aventura empreendedora da família Milani não estava no último capítulo. Passaram a colher as ramas com cerdas mais macias, por serem mais grossas e compridas, e a produção dobrou. Aí surgiu outro problema na obtenção das sementes que eram retiradas com raspadores de pelos de cavalos – rama por rama.

Baixou o espírito do professor Pardal (inventor e personagem da Disney em quadrinhos) e foi um limpador de vassouras de palha, que trabalha ao ritmo de 500 unidades ao dia. Descobriram que amarrar as vassouras de três feixes era mais resistente, mais leve e para evitar inventos duvidosos mantiveram a forma artesanal com uma rama mais resistente. Matéria-prima em ponto de bala, sua transformação resolvida, mas como ampliar o mercado das já famosas na região “Vassouras São Miguel”?

“No início tínhamos um pouco de dificuldade para vender, mas descobrimos um nicho de mercado, que passava a poucos metros da minha casa. Caminhões vinham fazer entrega nas cidades vizinhas de produtos de limpeza e voltavam vazios. Encaixei minhas vassouras e hoje vendo sem sair de casa, vendo a carga fechada no meu barracão”, explicou. Visão empreendedora, vende-as sem cabo, porque completa pode tanto ser instrumento de briga de casal, mas também porque com o cabo há incidência de IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) e dificulta o transporte.

“Ser empreendedor é ser um pouco maluco, ter coragem ir criando, melhorando o produto para enfrentar o mercado”, ensina Rogério, “ mesmo que seja um produto que ninguém dá nada por ele, mas quando se acredita dá certo. E para encerrar gostaria de dizer que nossas vassouras são livres de agrotóxicos, biodegradáveis, não agride e não polui o meio ambiente, portanto comprem vassouras de palha”. E sem cerimônias dá seus contatos. rogerio.milaniaquino@gmail.com Chácara São Paulo - Distrito de Joia CXP 32 CEP 87365 000 Quarto Centenário - Paraná.

Palmas aos Milani que eles merecem.



Vassouras “exportadas”

Os Milani continuam morando no sítio de 12 hectares (Chácara São Paulo) às margens da PR 317, próximo à sede de Quarto Centenário. Mas além das vassouras de palha cultivam em rotação soja e trigo em mais 60 hectares arrendados. A qualidade de vida da família melhorou, compraram máquinas e equipamentos e hoje “exportam” vassouras para São Paulo e Santa Catarina; a menor parte da produção (10%) fica no Paraná. “O Programa Empreendedor Rural me ajudou muito, principalmente na gestão, a fazer as contas de chegar buscando redução de despesas e conseqüente maior lucro”, diz Rogério.

Ah, sim, o número de vassouras de palha produzidas ele não conta nem por decreto. “Não posso entregar o ouro para a concorrência”.

FAEP na OIE



Da esquerda à direita: Ronei Volpi, Carlos Esperetto (presidente do Sistema Farsul), Karin Schwabenbauer (presidente da Assembleia Mundial de Delegados da OIE), Guilherme Marques (diretor da Defesa Sanitária do Mapa) e João Luiz Rodrigues Biscaia.

No período de 26 a 29 de novembro, o diretor-financeiro do Sistema FAEP, João Luiz Rodrigues Biscaia, e o superintendente do SENAR-PR e diretor-executivo do Fundo de Desenvolvimento Agropecuário do Estado do Paraná - Fundeppec, Ronei Volpi, participaram da 21ª Conferência da Comissão Regional da Organização Mundial da Saúde Animal (OIE) em Bridgetown, no país caribenho de Barbados.

O manejo de situações e estratégias inovadoras para fortalecer as redes da saúde animal foram os principais assuntos discutidos durante o encontro. Para o diretor-financeiro do Sistema FAEP, João Luiz Rodrigues Biscaia, o Brasil precisa participar e discutir questões relacionadas à saúde animal porque é um país reconhecido como um dos principais provedores de proteínas animais para o mundo. “Nosso grande desafio é melhorar a qualidade nossos serviços veterinários, a competitividade e conformidade de nossa produção agroindustrial em relação às normas internacionais e às condições de acesso aos mercados”, observou.

O diretor-executivo do Fundeppec, Ronei Volpi, lembrou que há 15 anos o Sistema FAEP participa de reuniões e acompanha o trabalho realizado pela OIE. “Nós precisamos participar, não há como pensar e agir de forma isolada. Encontros como esse servem para a formação e a profissionalização do produtor rural conforme as exigências internacionais”, avaliou.

A cidade de Bridgetown é a capital de Barbados, uma ilha caribenha com pouco mais de 200 quilômetros quadrados e uma população de 230 mil habitantes. A conferência regional das Américas é realizada a cada dois anos e, geralmente, os locais dos encontros são alternados entre as três Américas.

Alívio aos avicultores

As novas instruções do MAPA sobre os aviários



Celso dOliveira é médico veterinário do DTE/FAEP

Os avicultores vão ganhar um pouco mais de tempo para cumprir as exigências determinadas pelas Instruções Normativas nº 56 e nº 59 com prazo para implantá-las até o dia 6 de dezembro. Pela Instrução Normativa nº 36, do Ministério da Agricultura, publicada no último dia 7 de dezembro, novos critérios serão adotados para os produtores que ainda não se adequaram à antiga normativa.

Como o setor passou por uma crise ao longo de 2012, o atendimento das normas estabelecidas pelas IN 56 e 59 significava um grande sacrifício aos produtores já que muitas das exigências necessitariam de investimentos. A FAEP nos últimos meses solicitou ao MAPA medidas para evitar que os produtores tenham estes dispêndios nesse momento de crise. Confira as principais mudanças da I.N. 36/2012:

- Os estabelecimentos que ainda não estão adequados ao procedimento de registro nos órgãos oficiais, que são uma minoria, serão considerados de maior suscetibilidade, devendo atender a normas de vigilância epidemiológica que serão definidas até dia 30 de março de 2013.
- Haverá possibilidade de se admitir alterações das distâncias mínimas mencionadas pela I.N. 56 entre aviários, para o registro

de estabelecimentos avícolas preexistentes, quando da instalação de novos estabelecimentos avícolas comerciais ou de reprodução, de outro estabelecimento de reprodução preexistente e na ampliação de estabelecimentos comerciais de estabelecimentos de reprodução, desde que com parecer técnico do Comitê de Sanidade Avícola Estadual (COESA), baseado em avaliação de risco.

- Estabelece critérios para criatórios de aves ao ar livre minimizando riscos.
- Excluiu-se a obrigatoriedade de instalação de telas nos galpões de postura comercial do tipo californiano clássico ou modificado, após a comprovação da inviabilidade técnica. Porém serão consideradas de maior suscetibilidade a agentes patogênicos, devendo ser aplicadas diversas medidas adicionais, para a redução do risco.
- Excluiu-se a obrigatoriedade da análise físico-química, mantendo-se apenas as análises microbiológicas.
- Foram mantidas algumas medidas que visam diminuir o adensamento dos das criações, como estratégia para reduzir riscos e prejuízos em emergências sanitárias.

Essas e outras medidas sanitárias determinadas pela nova norma aprimoram a anterior à realidade dos avicultores, sem comprometer a biossegurança dos criatórios. Essas medidas são complementares às anteriores e os produtores permanecem com a obrigatoriedade de registrar seus estabelecimentos nos serviços oficiais estaduais.



Eis o segredo



Sabe aquele zumbido infernal dos pernilongos? Eles não estão cantando com a visão maravilhosa do teu sangue, aquele som é apenas a vibração de suas asas. Quando aquele pernilongo ficar zumbindo na sua orelha, depois que você deitar, levante-se, passe perfume perto das suas orelhas, no seu pescoço e volte pra sua cama.

É uma beleza! Ele não suporta perfume.



Quem diria...

- Você pode por um bife em uma vasilha com Coca-Cola e ele desaparecerá em dois dias.
- Os óculos ficarão brilhando se você limpar com vinagre. Uma gota em cada lente é o suficiente.
- O ferro de passar roupa desliza mais facilmente sobre as roupas se você usar pasta de dente no fundo do ferro.
- Para evitar cheiro na geladeira coloque uma caixa de bicarbonato de sódio aberta. Ele absorve completamente todos os odores dos alimentos guardados.



Nossa cruz

O esposo regressa da missa, entra em casa correndo e dirige-se à esposa com invulgar alegria.

Abraça-a, levanta-a ternamente nos braços e vai dançando com ela suspensa no ar, à volta de cada móvel de casa.

Pergunta a esposa, bastante admirada com o gesto:

- O que foi que disse hoje o padre no sermão? Será que disse que os maridos devem ser mais carinhosos com as suas esposas ?

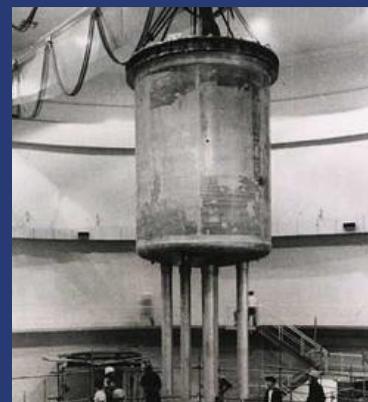
Responde o marido, radiante:

- Não, amor. O padre disse que temos que carregar a nossa cruz com alegria redobrada.....

As dez mais

As 10 descobertas científicas que mudaram a humanidade, segundo o Museu de Ciências de Londres:

- 1) **Raio X:** equipamento inventado pelo alemão Wilhelm Conrad Röntgen.
- 2) **Penicilina:** foi o primeiro antibiótico descoberto pelo escocês Alexander Fleming em 1928.
- 3) **Dupla espiral do DNA:** a estrutura do DNA foi descoberta pelos cientistas Francis Crick e James Watson em 1953.
- 4) **Apolo 11:** Essa nave ajudou o homem a pisar na Lua, incentivando os programas e as pesquisas espaciais.
- 5) **Foguetes V-2:** contribuiu para o desenvolvimento da tecnologia militar.
- 6) **Locomotiva Rocket:** primeira locomotiva a vapor moderna da humanidade, desenvolvida pelo inglês George Stephenson.
- 7) **Computador Pilot Ace:** um dos primeiros computadores desenvolvidos na década de 50.
- 8) **Máquina a vapor:** ajudou no aparecimento das fábricas e na geração de empregos.
- 9) **Ford modelo T:** esse veículo deu início ao processo de motorização do mundo e influenciou a manufatura e as relações trabalhistas.
- 10) **Telégrafo:** foi desenvolvido na Inglaterra, em 1837, por Sir William Fothergill Cooke e Sir Charles Wheatstone, e mudou as relações humanas.



Primeirão

O primeiro reator nuclear do mundo foi construído em uma quadra de squash/tênis debaixo de um estádio de futebol em Chicago, em 2 de dezembro de 1942. Embora só gerasse força suficiente para acender um holofote, foi provado que a energia nuclear era possível.



O air bag dos carros

O air bag é formado por um dispositivo que contém azida de sódio, NaN_3 . Este dispositivo está acoplado a um balão, que fica no painel do automóvel. Quando ocorre uma colisão, sensores instalados no para-choque do automóvel e que estão ligados ao dispositivo com azida de sódio produzem uma faísca, que aciona a decomposição do NaN_3 : Alguns centésimos de segundo depois, o air bag está completamente inflado, salvando vidas.



Cabelos brancos

Às vezes, os cabelos embranquecem precocemente, quando além de ter predisposição genética para isso, a pessoa enfrenta problemas particulares graves. Numa situação de estresse emocional, por exemplo, o organismo libera grande quantidade de adrenalina, substância altamente oxidante que contribui para o aumento dos radicais livres na corrente sanguínea - e daí você vai ver se elas gostam ou não de homens grisalhos.



Concerto para os índios

O primeiro instrumento de cordas de que se tem notícias que chegou ao Brasil foi a viola de dez cordas ou cinco cordas duplas, muito popular entre os portugueses e precursora do violão, trazida pelos jesuítas portugueses que aqui chegaram para catequizar os índios e a usavam durante a catequese.

Explique...se puder!

- Se os homens são todos iguais, por que as mulheres escolhem tanto?
- Por que as mulheres abrem a boca quando estão passando algum creme no rosto?
- Por que a palavra “Grande” é menor que a palavra “Pequeno”?
- Por que “Separado” se escreve tudo junto e “Tudo Junto” se escreve separado?
- Por que as pessoas apertam o controle remoto com mais força, quando a pilha está fraca?



Sociáveis

Cientistas do Instituto Babraham em Londres (Inglaterra) descobriram que ovelhas, assim como humanos, precisam ver “rostos” conhecidas depois de algum tempo sozinhas. Keith Kendrick, coordenador da equipe de pesquisa provou que as ovelhas podiam reconhecer até 50 caras de ovelhas e 10 rostos humanos até dois anos depois da convivência com as pessoas.



Olho neles

A maneira mais fácil de diferenciar um animal carnívoro de um herbívoro é olhando nos seus olhos. Os carnívoros (cachorros, leões) possuem os olhos na parte da frente da cabeça, o que facilita a localização do alimento. Já os herbívoros (aves, coelhos) possuem os olhos do lado da cabeça para perceber a aproximação de um possível predador.



CURSOS

Rio Bonito do Iguaçú



JAA

As duas turmas do Programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA), compostas por 32 jovens filhos de agricultores da Escola Rural Estadual de Pinhalzinho, fizeram duas visitas técnicas. A primeira foi no dia 11 de outubro à Usina Hidrelétrica de Salto Santiago para conhecer o processo de geração de energia elétrica. A segunda no dia 20 de setembro à Cooperativa Coasul no entreposto de Rio Bonito do Iguaçú. A instrutora do grupo é Joseane Luzia Granemann.

São João do Ivaí



Panificação

O Sindicato Rural de São João do Ivaí realizou o curso de Produção Artesanal de Alimentos –Panificação nos dias 19 e 20 de novembro. As aulas aconteceram na cozinha construída no sindicato. O grupo de 13 integrantes teve como instrutora Elaine Angélica Gasparello.

Marialva



Posse

No dia 8 de novembro tomou posse a nova diretoria do Sindicato Rural de Marialva. O presidente Lindalvo José Teixeira foi reeleito. Compõem com ainda a diretoria: José Garbugio Filho, vice-presidente; Mario Sanches Martins e Claudinei Pelegrini Pangoni, secretários; José Carlos Marteli e Antonio Lazarin, tesoureiros. Essa diretoria fica no cargo até 7 de novembro de 2015.

São João do Caiuá



Posse

No dia 24 de agosto foi empossada a diretoria eleita do Sindicato Rural de São João do Caiuá. Foram eleitos: Mauricio Luiz Vituri, presidente; Anirce de Lurdes Boter Veltrini e Bernardo Arenas Filho, vice-presidentes, Arlindo Gragefe e Sonia Regina Silva dos Santos Gabiato, secretários; e Yomar Ribeiro de Souza e Onofre Simões Garrido, tesoureiros.

SENAR-PR

Vitorino



Posse

No dia 14 de novembro foi empossada a diretoria eleita do Sindicato Rural de Vitorino. O vice-presidente da FAEP, Ivo Polo, esteve presente a cerimônia. Foram eleitos Geraldo Soletti, presidente; Ivanio Colet, vice-presidente; Enio Copetti, e tesoureiro Valdomiro Vitorino Sanagiotto. Essa diretoria fica no cargo até 14 de novembro de 2015.

Carlópolis



Posse

No dia 12 de novembro foi empossada a diretoria eleita do Sindicato Rural de Carlópolis. Foram eleitos: Takashi Yamamoto, presidente; Antonio Aparecido Posolem, vice-presidente; Marilda Leiko Kawasaki Yamamoto, secretária; e Maria Setsco Kawamoto Watanabe, tesoureira. Essa diretoria fica no cargo até 12 de novembro de 2015.

Apucarana



Bovino de corte

O Sindicato Rural de Apucarana realizou o curso Trabalhador na Bovinocultura de Corte - manejo de bovinos de corte em parceria com o Colégio Agrícola Estadual Manoel Ribas. O curso foi realizado nos dias 18, 19 e 20 de outubro para um grupo de 15 estudantes. O instrutor do grupo foi Marcelo Ailton Zschornack.

Castelo Branco



Inseminação artificial

A Regional do SENAR-PR de Mandaguáçu realizou o curso de Trabalhador na Bovinocultura de Leite - inseminação artificial na bovinocultura de leite - 32 h. O curso foi realizado no Hospital Veterinário Castelo Branco para um grupo de 12 produtores rurais com o instrutor Massaioshi Morimitsu.



CURSOS

Irati



Combate a incêndios

A Regional do SENAR-PR de Irati realizou em parceria com a empresa Emilio B. Gomes o curso Trabalhador em Reflorestamento (matas homogêneas) - prevenção e combate aos incêndios florestais. O curso aconteceu nos dias 15 e 16 de outubro na sede da Fazenda Gomes, no Distrito de Água Quente, para um grupo de 14 participantes. O instrutor do grupo foi Qohélet José Ianiski Veres.

Nova Cantu



Corte e costura

O Sindicato Rural de Nova Cantu, em parceria com a Associação de Proteção à Maternidade e à Infância (APMI), realizou o curso de Artesanato de Tecidos - confecção básica de vestuário (corte e costura). O curso, que tem carga horária de 100 horas, foi oferecido para duas turmas simultaneamente, uma pela manhã e outra à tarde atendendo 26 produtoras rurais. As aulas aconteceram na sede da associação com a instrutora Marlene Radecki.

Londrina



Cultivo eucalipto

A Regional do SENAR-PR, em parceria com o Iapar, ofereceu o curso de Trabalhador em Reflorestamento (matas homogêneas) - cultivo de eucalipto. O curso foi realizado no Centro de Treinamento do Iapar para um grupo de produtores rurais e funcionários. O curso foi ministrado por Valmir Alves Torres da Silveira Junior.

Abatiá



Posse

Tomou posse no dia 30 de novembro a diretoria eleita do Sindicato Rural de Abatiá. Foram eleitos: Ronaldo Casado Figueiredo, presidente; Francisco Assis de Lima, vice-presidente; Julio Cesar Lourenço, secretário; e Sergio Okada, tesoureiro.

Barbosa Ferraz



Posse

No dia 3 de dezembro foi empossada a diretoria eleita do Sindicato Rural de Barbosa Ferraz. Foram eleitos: presidente, Pacifico Desante; vice-presidente, Wellington Brasil Feliz; secretário Klaus Marcelo Balbo; e tesoureiro, José Felix Sobrinho.

Paranavaí



Posse

No dia 28 de novembro tomou posse a diretoria eleita do Sindicato Rural Paranavaí. Ivo Perin Junior foi reeleito presidente; Tarcísio Barbosa de Souza, Valdomiro Peres e Mario Helio Lourenço de Almeida, vice-presidentes; Matheus Hobold e Paulo Sergio de Abreu Perin, secretários; e Alvaro Luiz Correa e Demerval Adilso Silvestre, tesoureiros. O diretor-secretário da FAEP, Livaldo Grein, participou da cerimônia.

Guaira



Posse

No dia 30 de novembro foi empossada a diretoria eleita do Sindicato Rural de Guaira. Foram eleitos: Silvanir Rosset, presidente; João Bertuol, vice-presidente; Luis Cesar Arcego, secretário; e Antonio Betruol, tesoureiro. Esta diretoria fica no cargo até 30 de novembro de 2015.

Campina da Lagoa



Posse

No dia 23 de novembro foi empossada a nova diretoria eleita do Sindicato Rural de Campina da Lagoa. Foi eleito presidente Orlando Alexandre Vieira; vice-presidente, Nelson Vieira de Andrade; secretários, Jairo Martins de Quadros e Leonardo Alexandre Czuczman; e tesoureiros, Rubens Gomes Reis e Rui Barbosa de Carvalho.



CURSOS

Jandaia do Sul



Aplicação Agrotóxicos

O Sindicato Rural de Jandaia do Sul realizou o curso de Trabalhador na Aplicação de Agrotóxicos – integrado de agrotóxicos - costal manual e tratorizado de barras - NR 31. O curso aconteceu nos dias 20, 21 e 22 de novembro e contou com a participação de 10 produtores rurais.

Abatiá



Motosserra

O Sindicato Rural de Abatiá realizou no período de 26 a 30 de novembro o curso de Trabalhador na Operação e Manutenção de Motosserra - corte polivalente de árvores. O instrutor do grupo de cinco produtores e trabalhadores rurais foi Roosevelt Mendes Ferreira.

Realeza



JAA

A turma do Programa Jovem Agricultor Aprendiz – Pecuária Leiteira visitou em outubro a fazenda do produtor José Pedro Mendes. O tema da aula foi avaliação e conformação da vaca leiteira sendo analisadas 21 características de importância econômica e funcional nas vacas de leite. Como o acasalamento e melhoramento genético do plantel. O curso é realizado através de uma parceria entre o Sindicato Rural de Realeza e a Casa Familiar Rural de Realeza. O grupo tem como instrutor Marcelo Rodrigo Zatta.

Ivaté



Corte básico de cana-de-açúcar

O Sindicato Rural de Ivaté e a Usina Santa Terezinha realizaram o curso de Trabalhador no Cultivo de Plantas Industriais - cana-de-açúcar - corte básico no dia 6 de junho. O instrutor do grupo de 16 trabalhadores rurais foi Luiz Paulo Corso. Entre os conteúdos trabalhados para melhor aproveitamento do trabalho no campo estão: segurança, eficiência e conduta profissional do trabalhador.

SENAR-PR

Kaloré



Mulher Atual

No dia 24 de novembro as participantes do Programa Mulher Atual dos municípios de Kaloré, Godoy Moreira, Jardim Alegre e Ivaiporã fizeram duas visitas técnicas. Pela manhã em Novo Itacolomi a uma fábrica de balas de banana e à tarde em Tamarana, a uma agroindústria de geleias orgânicas e frutas desidratadas. O grupo, que tem como instrutora Elaine Gasparello, aproveitou as visitas técnicas para trocar ideias sobre empreendedorismo.

Matelândia



Mulher Atual

O Sindicato Rural de Matelândia, em parceria com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Habitação, a Associação Comercial e Empresarial de Matelândia (ACIMA) organizou mais uma turma do Programa Mulher Atual. As aulas aconteceram de 25 de setembro a 27 de novembro. O grupo conta com 25 participantes e tem a orientação da instrutora Leticia Azevedo Silveira.

Renascença



JAA

No dia 9 de novembro os alunos do Programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) - Pecuária Leiteira e os alunos do Curso Pronatec-Bovinocultura Leiteira de Marmeleiro realizaram uma visita técnica ao Centro de Treinamento para Pecuáristas (CTP), em Castro. Os alunos visitaram as instalações que contam com duas unidades de produção de leite - uma com 40 vacas em lactação da raça jersey e outra com mais de 200 vacas da raça holandesa. O instrutor do grupo foi Marcelo Rodrigo Zatta. A viagem foi patrocinada pela empresa BRF Foods S.A.

Douradina



DC

A turma de Desenvolvimento Comportamental organizada no município de Douradina - extensão de base do Sindicato Rural de Umuarama - concluiu o curso em 26 de novembro. O curso foi realizado em parceria com a empresa Móveis Gazin que cedeu o espaço para a realização das aulas. A instrutora do grupo de 15 participantes foi Lucilene Poubel.



CURSOS

Querência do Norte



Inclusão digital

O Sindicato Rural de Querência do Norte, em parceria com o Colégio Estadual Humberto de Campos, montou duas turmas para o curso de Trabalhador na Administração de Empresas Agrossilvipastoris - Inclusão Digital – nível avançado. O curso foi realizado no laboratório de informática da escola e foi dirigido aos filhos de produtores e trabalhadores rurais. As aulas aconteceram de 19 a 28 de novembro e contou com a participação de 28 alunos. O instrutor do grupo foi Clovis Palozi.

São João



Armazenista

O Sindicato Rural de São João realizou o curso de Armazenista entre os dias 26 e 30 de novembro. O curso foi realizado em parceria com a COASUL e a participação de 10 alunos, entre eles funcionários e agricultores. O instrutor do grupo foi Pedro Felipe Kastel. Nesse ano o Sindicato Rural de São João realizou 53 cursos.

Carlópolis



De Olho na Qualidade

O Sindicato Rural de Carlópolis realizou no período de 25 de outubro a 5 de dezembro o curso de Trabalhador na Administração de Empresas Agrossilvipastoris - de olho na qualidade. Participaram do curso de 15 produtores e produtoras rurais de 14 propriedades. A instrutora do grupo foi Raquel Nader Resende Fraiz.

Alto Paraná



Aplicação de Agrotóxicos

O Sindicato Rural de Alto Paraná realizou entre os dias 3 e 5 de dezembro o curso de Trabalhador na Aplicação de Agrotóxicos - integrado de agrotóxicos - costal manual e tratorizado de barras - NR 31. O grupo formado por 13 produtores e trabalhadores rurais participou das aulas práticas na propriedade do presidente do sindicato Ignacio Garcia Gonsales. O instrutor da turma foi Jorge Luiz Dias Alves.

SENAR-PR

Mandaguari



Posse

No dia 6 de dezembro foi empossada a diretoria eleita do Sindicato Rural de Mandaguari. Antonio Galera Goncalvez foi reeleito presidente, vice-presidente Agnaldo Esteves; secretário, Claudinei Esteves; e como tesoureiro, Aristeu Marcato. Estiveram na posse Guerino Guandali, vice-presidente da FAEP, e o supervisor do SENAR-PR da regional Mandaguari, Salvador José Morales Stefano.

Congonhinhas

Posse

No dia 9 de setembro foi empossada a nova diretoria do Sindicato Rural de Congonhinhas. Foram eleitos: presidente Oscar Pereira de Camargo Filho; vice-presidente, Silvio Shigueyuki Nakamura; secretário Paulo Giovanni Ferri e tesoureiro Luiz Fernando Pereira.

Sertanópolis

Posse

No dia 29 de junho foi empossada a diretoria eleita do Sindicato Rural de Sertanópolis. Foram eleitos: Antonio Osvaldo Terassi, presidente; Milton Martinez, vice-presidente; Carlos Alberto Mastrascoso, secretário e Gervásio Vela Caprioli, tesoureiro.

Paraíso do Norte

Posse

No dia 10 de setembro tomou posse a diretoria eleita do Sindicato Rural de Paraíso do Norte. Foram eleitos: presidente Rogerio Junior Pivato, vice-presidente Norberto Tormena, secretário José Roberto Brumati e tesoueiros Rubens Antônio Pacheco e Walter Carderelli.

Palotina



Bovinocultura de leite

O Sindicato Rural de Palotina realizou nos dias 5, 6, e 7 de dezembro, no seu auditório, o curso de Trabalhador na Bovinocultura de Leite - manejo de gado de leite - CTP. O curso foi ministrado pelo instrutor Enio João Toderó. O curso teve início na parte da manhã com a parte teórica e na parte da tarde prosseguiu com a aula prática em propriedade rural.

Apucarana



Conservas, Molhos e Temperos

O Sindicato Rural de Apucarana realizou nos dias 18 e 19 de abril na fábrica de doces da Comunidade do Palmerinha, em Cambira, extensão de base, o curso de Produção Artesanal de Alimentos - conservação de frutas e hortaliças - conservas molhos e temperos. O curso foi realizado em parceria com a Prefeitura de Cambira. A instrutora do grupo com 12 participantes foi Maria de Fátima Bueno Bittencourt.

Cuidado com a “Varredura”

Uso de fertilizantes sem garantia pode sair caro demais

Com a responsabilidade da fiscalização ao comércio de fertilizantes, quando verificam a origem e qualidade dos fertilizantes disponíveis no mercado, os fiscais de Defesa Agropecuária, da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar/Seab) fazem um alerta aos produtores.

Em algumas regiões, como Guarapuava, por exemplo, tem sido detectada a comercialização de fertilizantes “varredura”, produtos sem garantias, porque não têm uma fórmula específica e são obtidos de exaustores das misturadoras de fertilizantes, da limpeza de armazéns e/ou de navios.

Essa prática é expressamente proibida, contudo, mesmo ilegal, vem sendo realizada em alguns municípios com um valor bem abaixo dos fertilizantes formulados encontrados no mercado. São anunciados como “Varredura de adubos fertilizantes” ou “Salvados de fertilizantes”.

No trabalho de fiscalização os fiscais da Adapar/Seab realizam amostragem e análise fiscal dos fertilizantes existentes no comércio e em propriedades rurais e monitoram as formulações descritas pelas empresas produtoras. Além disso observam, no caso de comerciante, se está no Cadastro de Comerciante de Fertilizante junto à SEAB/ADAPAR, o que é exigido por lei (caso contrário, esse poderá ser notificado e/ou autuado e ter seu produto interdito).

Tentar baixar custo de produção com “varredura”, pode colocar a perder toda a produção. É importante a Nota Fiscal de compra do fertilizante, pois ela é a comprovação da origem e das garantias do produto. Dúvidas e denúncias devem ser feitas aos escritórios da Seab/Adapar.

FUNDEPEC-PR

SÍNTESE DO DEMONSTRATIVO FINANCEIRO FINDO 28/09/2012

HISTÓRICO/CONTAS	RECEITAS EM R\$				DESPESAS EM R\$			SALDO R\$
	REPASSE SEAB		RESTITUIÇÃO DE INDENIZAÇÕES	RENDIMENTOS	TRANSFERÊNCIAS	INDENIZAÇÕES	FINANCEIRAS /BANCÁRIAS	
	1-11	12						
Taxa Cadastro e Serviços D.S.A	403.544,18	-		138.681,09	**542.225,27	-	-	-
Setor Bovídeos	8.431.549,48	13.000,00		19.948.756,16		2.341.952,64	-	26.587.863,42
Setor Suínos	2.200.137,02	1.360.000,00		2.113.861,47		181.518,99	-	5.492.479,50
Setor Aves de Corte	1.271.958,15	210.000,00		2.088.523,45		-	-	3.570.481,60
Setor de Equídeos	38.585,00	15.000,00		87.474,27		-	-	141.059,27
Setor Ovinos e Caprinos	123,76	-		8.702,75		-	-	14.541,36
Setor Aves de Postura	35.102,41	2.000,00		108.133,07		-	-	145.235,48
Pgto. Indenização Sacrifício Animais *	-	-		-		141.031,00	-	(141.031,00)
CPMF e Taxas Bancárias	-	-		-		-	77.567,43	(77.567,43)
Rest. Indenização Sacrifício Animais *	-	-	141.031,00	-				141.031,00
TOTAL	12.381.000,00	1.600.000,00	141.031,00	24.494.132,26	**542.225,27	2.664.502,63	77.567,43	35.874.093,20
SALDO LÍQUIDO TOTAL								35.874.093,20

NOTAS EXPLICATIVAS

1) Repasses efetuados pela SEAB/DEFIS de acordo com o convênio: 1º - 14/12/2000 >> R\$ 500.000,00 | 2º - 23/07/2001 >> R\$ 2.000.000,00 | 3º - 04/09/2001 >> R\$ 380.000,00 | 4º - 28/12/2001 >> R\$ 2.120.000,00 | 5º - 21/05/2002 >> R\$ 710.000,00 | 6º - 26/07/2002 >> R\$ 2.000.000,00 | 7º - 16/12/2002 >> R\$ 2.167.000,00 | 8º - 30/12/2002 >> R\$ 204.000,00 | 9º - 08/08/2003 >> R\$ 600.000,00 | 10º - 08/01/2004 >> R\$ 400.000,00 | 11º - 30/12/2004 >> R\$ 1.300.000,00 | 12º - 01/12/2005 >> R\$ 1.600.000,00

2) Valores indenizados a produtores e restituídos pelo MAPA. (*)

3) Setor de Bovídeos (**)

a) Valor total da conta Taxa de Cadastro e Serviço (repassa mais rendimentos financeiros) da DSA referente ao setor de Bovídeos = R\$542.225,27

b) Valor total retido pela SEAB/DEFIS, referente ao total da conta taxa de cadastro e serviços da DSA do setor de Bovídeos = R\$ 542.225,27

4) Conforme Ofício nº 315/2004-Defis, valor transferido da sub-conta do Setor de Bovídeos e creditado para sub-conta do Setor de Ovinos e Caprinos, R\$ 5.714,85.

Ágide Meneguette
Presidente do Conselho Deliberativo

Ronei Volpi
Diretor Executivo

Simone Maria Schmidt
Contadora | CO PR-045388/0-9

FUNDEPEC - PR - entidade de utilidade pública - Lei Estadual nº 13.219 de 05/07/2001.

Negócio Certo Rural

O SENAR Nacional, em parceria com o Sebrae, promoveu nos dias 19, 20 e 21 de novembro, em Curitiba, a capacitação para instrutores do Programa Negócio Certo Rural (NCR). O treinamento, coordenado pelo instrutor do Gumerindo Fernandes, de Londrina, reuniu 21 instrutores do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Rio de Janeiro. O encontro faz parte da programação do SENAR Nacional que até dezembro realizará oito capacitações em diversos estados do país: Amazonas, Bahia, Minas Gerais, Pará, Paraná, Brasília, Pernambuco e Rondônia.

Segundo a gestora do NCR, Thais Carrazza, um convênio foi firmado com o Sebrae, no período de 2012 a 2014, para formar novos instrutores. “O objetivo é formar novos profissionais para atuarem no NCR. A expectativa é que aumente o número de capacitações a partir do segundo semestre do ano que vem para atender à demanda de 2014”, informou.

“As regionais têm escolhido a dedo os profissionais para atuarem neste conteúdo, por isso é muito importante que sejam promovidas capacitações para aproveitar e expandir nossos conhecimentos”, avaliou Fernandes. Para um dos participantes, Gilmar Munber, de Santa Catarina, que trabalha como consultor do programa desde 2008, o treinamento é uma ferramenta indispensável para reciclar conhecimentos e trocar experiências.

O programa

Repensar as atividades econômicas e fazer um diagnóstico da propriedade rural são um dos objetivos do programa NCR, criado pelo Sebrae em Santa Catarina há cinco anos e que mais tarde se expandiu por mais 24 estados. A expansão do programa é fruto da parceria entre Sebrae e SENAR.

A metodologia do NCR é classificada pelos instrutores como prática, dinâmica e objetiva. “Além de trabalhar o conteúdo em sala de aula, depois você vai à propriedade para prestar consultoria ao participante e ver como ele está aplicando o conhecimento na prática”, observou o instrutor Nairo de Brito, de Ivaiporã.

Com uma carga-horária de 46 horas, o curso tem seis etapas. Na primeira é feito um diagnóstico da propriedade, a segunda identifica as ideias, na terceira o participante descreve o negócio que escolheu. A quarta inclui a viabilidade do negócio (planilha e custos), na quinta o participante vai organizar e administrar a atividade escolhida e, na última, aprender a melhor forma de explorar o mercado. Ao todo são realizados cinco encontros (oito horas cada) no período de quinze dias. O curso inclui duas consultorias, uma em sala de aula e outra na propriedade. Além disso, o NCR pode ser feito à distância através de inscrições pelo site <http://eadsenar.canaldoprodutor.com.br/cursos/negocio-certo-rural-%E2%80%93-internet>.



Av. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar
CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná
Fone: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124
www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

Presidente

Ágide Meneguette

Vice-Presidentes

Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso

Diretores Secretários

Livaldo Gemin e Lisiane Rocha Czech

Diretores Financeiros

João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti

Conselho Fiscal

Sebastião Olímpio Santoroza, Lauro Lopes e Ana Thereza da Costa Ribeiro

Delegados Representantes

Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana



SENAR - Administração Regional do Estado do PR

Av. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar
CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná
Fone: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779
www.sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Conselho Administrativo

Presidente: Ágide Meneguette - FAEP

Membros Efetivos:

Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR

Conselho Fiscal:

Sebastião Olímpio Santoroza, Paulo José Buso Junior e Jairo Correa de Almeida

Superintendência:

Ronei Volpi



Coordenação de Comunicação Social:

Cynthia Calderon

Editor:

Hélio Teixeira

Redação:

Hemely Cardoso, Katia Santos e Douglas Furiatti

Diagramação:

Diogo Figueira

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

A travessia de 2012

A travessia deste ano teve seu ponto máximo com a aprovação do novo Código Florestal, de forma equilibrada e que nós produtores, sindicatos rurais e a FAEP podemos nos orgulhar de termos contribuído, e muito, para que isso acontecesse.

Nos últimos anos mobilizamos, pressionamos, esclarecemos, fizemos publicações em defesa do setor produtivo e contra inconseqüências de ambientalistas radicais. Prevaleceu o bom senso.

Por outro lado, a Nação foi acompanhando desastradas previsões sobre o crescimento da economia, que acabaram revelando um “pibinho” ao redor de 1%. E esse píffio resultado só acontece devido ao agronegócio, que não deixou a balança comercial desmoronar, e à agropecuária, que ajudou a movimentar a agroindústria.

Mesmo sendo a principal alavanca da economia do país nos últimos anos, nosso setor ainda é obrigado a batalhar constantemente para obter o reconhecimento do governo sobre problemas perfeitamente contornáveis.

O mais grave deles continua sendo a infraestrutura no Paraná e no país. Qual a grande obra – rodovia, ferrovia, melhoria do sistema portuário – realizada na última década? Muito discurso e pouco resultado.

Anuncia-se uma produção de 180 milhões de toneladas em 2013, se São Pedro ajudar e o governo cumprir com seu dever, como a necessidade de recursos para o seguro rural, disponibilidade de crédito, e não atrapalhar quem produz.

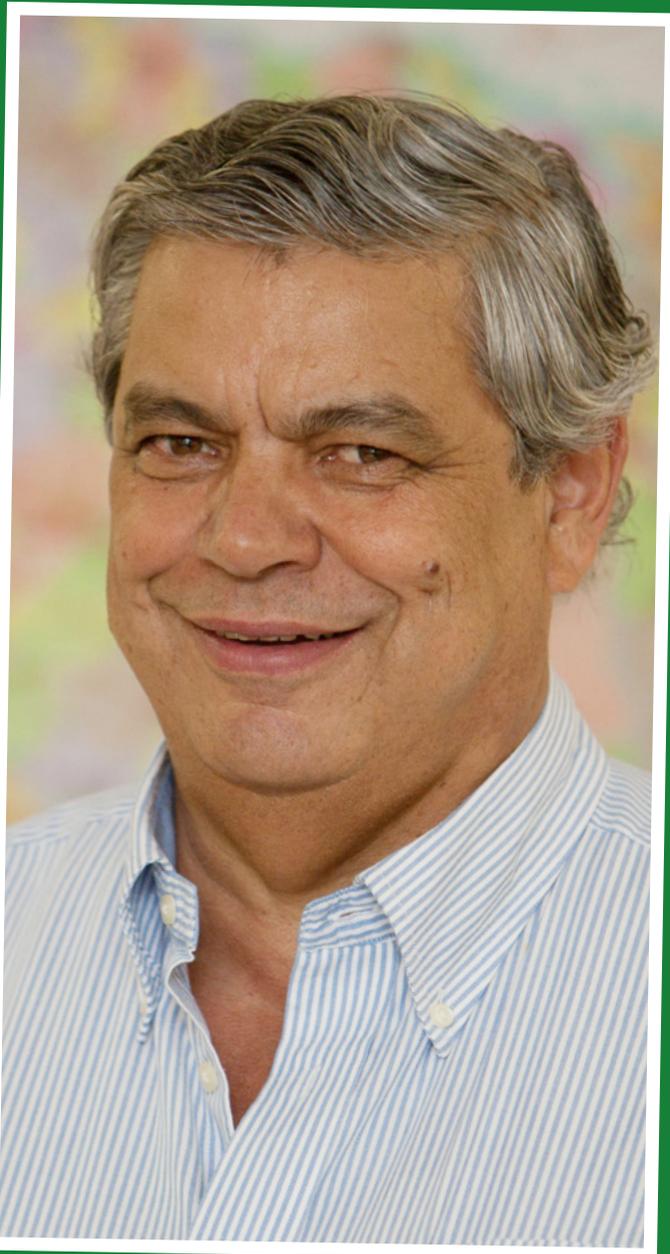
De qualquer forma, o belo cenário verde das plantações está desenhado no interior do estado neste início de verão, e as esperanças se renovam.

Em nome da FAEP, quero dizer aos nossos líderes, associados sindicais e a todos os produtores que continuarem lutando na defesa das nossas atividades.

E desejar um Feliz Natal e um Próspero e Intenso 2013.

Ágide Meneguette

Presidente do Sistema FAEP



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE
CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo
porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___

Em ___/___/___

Responsável